

Estudo sobre Leadtime e Monitoramento de Supply Chain no Brasil

Powered by
Logcomex

Data
Julho, 2025

Mercado
Global



Sumário

Clique e vá direto
para a página.

Introdução	03	>
Panorama do comércio exterior brasileiro	04	>
Panorama EUA <> Brasil	10	>
Panorama China <> Brasil	16	>
Análise crítica	22	>
Produtos estratégicos por parceiro comercial	24	>
Implicações da volatilidade comercial	27	>
Recomendações estratégicas	32	>
Soluções Logcomex: Tecnologia a serviço do Supply Chain	35	>
A era da logística inteligente	37	>



Introdução

Navegando em tempos de volatilidade: a importância da gestão inteligente de cargas

O supply chain moderno enfrenta desafios sem precedentes em um cenário global cada vez mais volátil. A imposição de tarifas pelos Estados Unidos ao Brasil, flutuações cambiais e incertezas geopolíticas criam um ambiente onde a **visibilidade e o controle das operações logísticas** se tornam fatores críticos para o sucesso empresarial.

Profissionais de supply chain precisam tomar decisões rápidas e precisas baseadas em dados confiáveis. A diferença entre uma operação eficiente e uma que compromete a competitividade da empresa muitas vezes reside na capacidade de **monitorar, prever e reagir** adequadamente às mudanças no cenário logístico.

Este estudo analisa os principais aspectos do leadtime e monitoramento de cargas no Brasil, fornecendo insights fundamentais para profissionais que buscam otimizar suas operações em um ambiente cada vez mais complexo.



Panorama do comércio exterior brasileiro

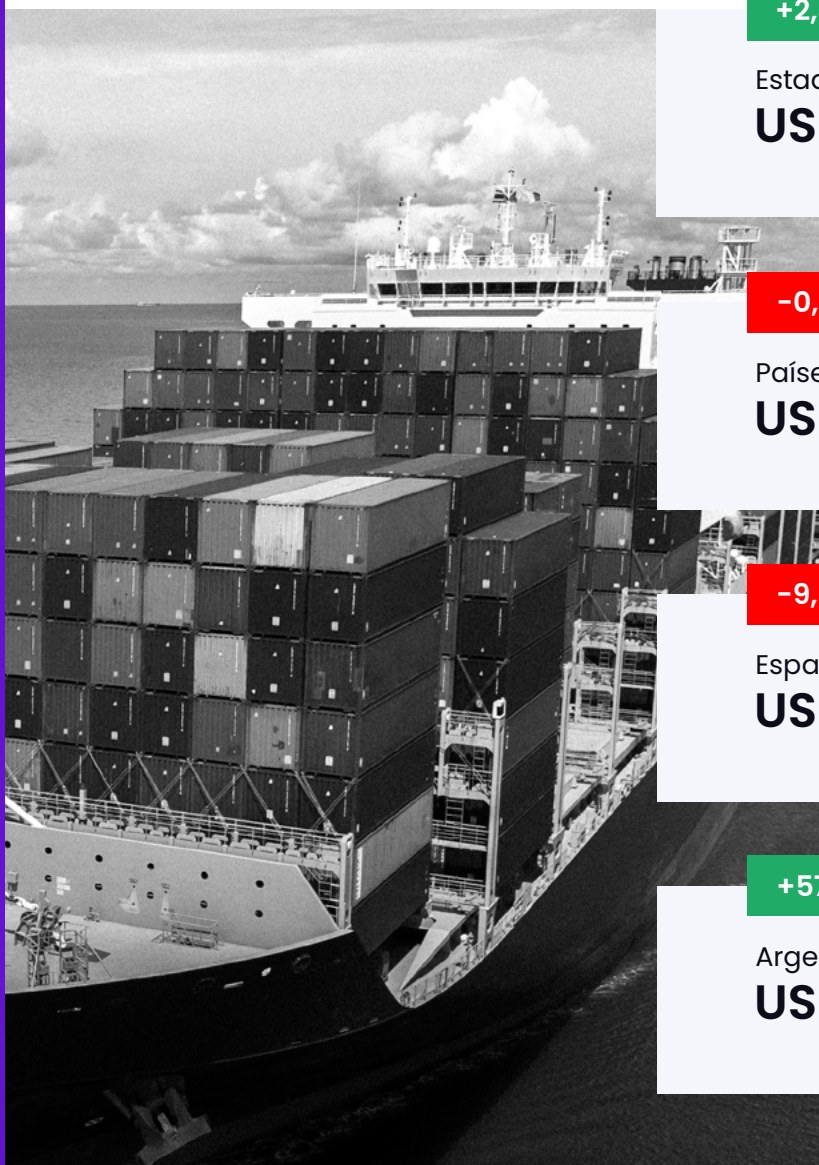


Principais Parceiros Comerciais

O Brasil mantém relações comerciais robustas com diversos países, sendo a **China** e os **Estados Unidos** os principais parceiros tanto nas exportações quanto nas importações.

Modal Marítimo Exportações

1º semestre de 2025



-7,6%

China

US\$ 47,5 bilhões

+2,89%

Estados Unidos

US\$ 17,3 bilhões

-0,97%

Países Baixos

US\$ 5,5 bilhões

-9,82%

Espanha

US\$ 4,5 bilhões

+57,7%

Argentina

US\$ 3,4 bilhões

Sumário >

Leadtime e Monitoramento de Supply Chain no Brasil

Análise contextual

A China permanece como o principal destino das exportações marítimas brasileiras, representando quase três vezes o valor exportado para os Estados Unidos. Interessante notar que, apesar da predominância chinesa, há uma **redução de 7,6%** nas exportações para a China em 2025 (de US\$ 51,4 bi para US\$ 47,5 bi), enquanto as exportações para os EUA **cresceram 2,9%**. Esta tendência sugere uma possível **rebalanceamento** das relações comerciais, especialmente importante no contexto atual de tensões geopolíticas.



A Argentina mostra um **crescimento expressivo de 57,7%** nas exportações brasileiras via modal marítimo, saltando de US\$ 2,1 bi em 2024 para US\$ 3,4 bi em 2025. Este crescimento regional indica oportunidades significativas no **Mercosul** que profissionais de supply chain devem monitorar atentamente.

Modal Aéreo Exportações

1º semestre de 2025



Análise contextual

O modal aéreo revela uma dinâmica completamente diferente. Os **Estados Unidos mantêm sua liderança** absoluta, mas o destaque vai para o **Canadá, que registrou crescimento de 83,9%** (de US\$ 828 milhões para US\$ 1,5 bilhão). Este crescimento pode estar relacionado ao aumento das exportações de ouro (bulhão dourado), que passou de US\$ 765 milhões em 2024 para US\$ 1,35 bilhão em 2025.

A **Suíça** também apresenta crescimento notável de 46,8%, consolidando-se como destino importante para produtos de **alto valor agregado** transportados via aérea, especialmente metais preciosos.

+12,7%

Estados Unidos

US\$ 2,5 bilhões

+83,9%

Canadá

US\$ 1,5 bilhões

+46,8%

Suíça

US\$ 693 milhões

+45,4%

Reino Unido

US\$ 464 milhões

+8,74%

Alemanha

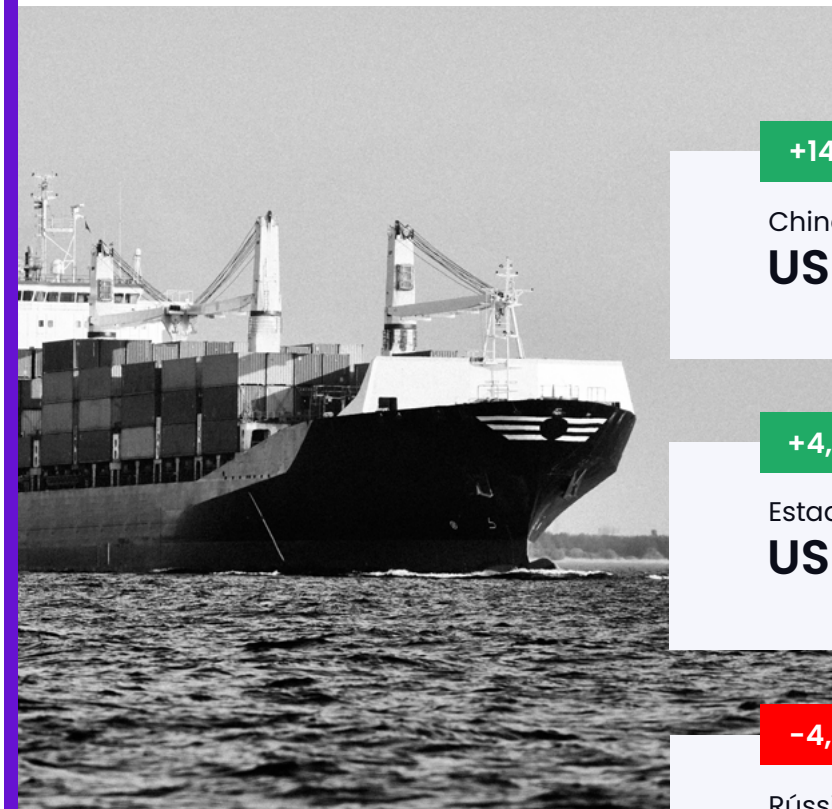
US\$ 337 milhões

Sumário >

Leadtime e Monitoramento de Supply Chain no Brasil

Modal Marítimo Importações

1º semestre de 2025



+14,3%

China

US\$ 29,6 bilhões

+4,83%

Estados Unidos

US\$ 12,7 bilhões

-4,75%

Rússia

US\$ 5,1 bilhões

+0,88%

Alemanha

US\$ 4,9 bilhões

+22,6%

Índia

US\$ 3,1 bilhões

Análise contextual

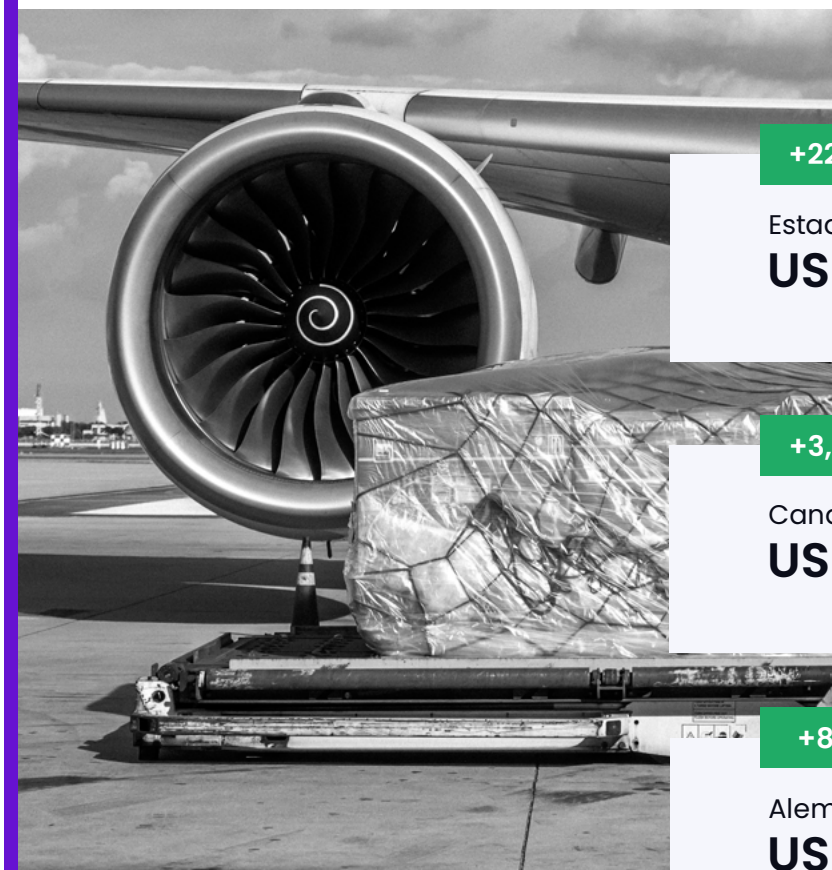
A China segue reinando como principal origem das importações realizadas pelo Brasil no 1º semestre do ano. O crescimento, em relação ao mesmo período de 2024, indica como a relação comercial com o gigante asiático tem feito os importadores buscar na China as suas principais fontes de insumos. A Índia, no entanto, é o país do top-5 com o maior crescimento bruto em relação ao primeiro semestre do ano passado, com **22% de aumento**.

Sumário >

Leadtime e Monitoramento de Supply Chain no Brasil

Modal Aéreo Importações

1º semestre de 2025



+22,6%

Estados Unidos

US\$ 8,7 bilhões

+3,33%

Canadá

US\$ 3,3 bilhões

+8,2%

Alemanha

US\$ 2,1 bilhões

+28,4%

França

US\$ 1,7 bilhões

+19,7%

Itália

US\$ 965 milhões

Análise contextual

As importações via modal aéreo têm aumentado consideravelmente, sobretudo no recorte dos principais fornecedores, onde todos os 5 primeiros colocados registraram aumento nos envios de produtos para o Brasil em relação ao mesmo período do ano passado. Destaque para a França, que **cresceu 28,4%**.

Sumário >



Panorama das Importações EUA > Brasil



São muitos os motivos que torna fundamental a análise das rotas vindas dos Estados Unidos. Além de ser um dos principais parceiros comerciais do Brasil, a relação com os norte-americanos têm sido o centro de um extenso debate, gerado, sobretudo, pela aplicação de tarifas de importação aos produtos brasileiros.

Indicadores de Performance Portuária

1º Semestre 2025

Indicador	2024	2025	Variação
Embarques marítimos	64.779	66.919	+3,3%
TEUs movimentados	169.193	166.725	-1,4%
Prováveis importadores	4.753	4.708	-0,1%
Agentes de Carga	574	593	+3,3%
Exportadores	8.375	8.561	+2,2%



Análise de tendências



Os dados obtidos através das soluções da Logcomex revelam uma **aparente contradição**: enquanto **o número de embarques cresceu 3,3%**, **a movimentação de TEUs diminuiu 1,2%**. Isso sugere que há mais embarques, mas com **menor volume médio por embarque**, indicando uma possível **pulverização das operações** ou mudança no perfil das cargas transportadas.

O **crescimento no número de agentes de carga (+3,3%) e exportadores (+2,2%)** indica **maior dinamismo** no setor, com novos players entrando no mercado. Este cenário aumenta a **competição** e exige

maior eficiência operacional para manter vantagem competitiva.




A **estabilidade no número de prováveis importadores (-0,1%)** sugere que, embora haja mais exportadores, os importadores se mantêm estáveis, indicando possível **concentração na base de clientes** ou consolidação do **mercado importador**.

Analisar o cenário que você atua é fundamental para a sua tomada de decisão. Conte com soluções que contribuem para a percepção mais analítica do seu negócio.

Conhecer solução da Logcomex

Leadtime e Tempos de Trânsito: Dados Críticos

Principais Rotas EUA-Brasil

	<div>Origem Houston</div> <div>Destino Santos</div>	<div>Influência da rota</div> <div>12,69%</div> <div>das rotas</div>	<div>Logmanager</div> <div>Transit time médio</div> <div>16</div> <div>dias</div>
	<div>Origem Jacksonville</div> <div>Destino Santos</div>	<div>Influência da rota</div> <div>11,25%</div> <div>das rotas</div>	<div>Logmanager</div> <div>Transit time médio</div> <div>16</div> <div>dias</div>
	<div>Origem Port Everglades</div> <div>Destino Santos</div>	<div>Influência da rota</div> <div>7,02%</div> <div>das rotas</div>	<div>Logmanager</div> <div>Transit time médio</div> <div>14</div> <div>dias</div>
	<div>Origem Houston</div> <div>Destino Rio de Janeiro</div>	<div>Influência da rota</div> <div>3,31%</div> <div>das rotas</div>	<div>Logmanager</div> <div>Transit time médio</div> <div>17</div> <div>dias</div>

Sumário >

Análise de concentração

A rota **Houston → Santos** concentra quase 13% de todas as rotas entre EUA e Brasil, demonstrando a importância estratégica desta conexão. Houston, sendo um dos maiores complexos petroquímicos dos EUA, naturalmente se conecta com Santos, o maior porto da América Latina. O [LogManager, ferramenta da Logcomex](#) descreve as estimativas de frete para a rota:



USHOU
Houston





BRSSZ
Santos

Frete médio
US\$1,831

Transit time médio
16

Armador	Valor do frete 20'	Valor do frete 40'	Transit Time
*****	US\$2,528	US\$0	17 dias
*****	US\$609	US\$761	23 dias
*****	US\$1,902	US\$2,377	14 dias
*****	US\$2,062	US\$2,578	13 dias

A segunda rota mais utilizada, **Jacksonville → Santos**, com 11,25% das rotas, indica uma distribuição relativamente equilibrada entre os principais portos americanos.

É notável que **Santos concentra mais de 30% das rotas** (somando as principais acima destacadas), evidenciando sua posição como **hub logístico** fundamental

para o comércio bilateral. Esta também representa um **risco operacional** que exige monitoramento constante.

Para obter o ETA preditivo mais preciso do mercado, conte com as soluções da Logcomex.

Sumário >

Leadtime e Monitoramento de Supply Chain no Brasil

Entender na prática como funciona

Tempos de trânsito mais rápidos

	Rotas	Transit time médio
1	New Orleans → Vila Conde	7 dias
2	Harvey → Belém	8 dias
3	Houston → Angra dos Reis	10 dias
4	Myrtle Grove → Imbituba	10 dias
5	Plaquemine → Alumar	10 dias

Análise de eficiência

As rotas mais rápidas conectam, em sua maioria, **portos especializados** do Golfo do México com terminais específicos no Norte e Nordeste brasileiro. Segundo o LogManager, ferramenta de monitoramento de cargas da Logcomex, a rota **New Orleans → Vila Conde** (7 dias) é particularmente eficiente para produtos que demandam **rapidez na entrega**, como produtos químicos e grãos.

É importante notar que essas rotas rápidas frequentemente envolvem **terminais especializados** (Alumar, Vila Conde), que operam com maior eficiência devido à especialização em determinados tipos de carga. Profissionais de supply chain devem considerar que a **velocidade tem custo** e nem sempre é a opção mais econômica.



Sumário >

Leadtime e Monitoramento de Supply Chain no Brasil



Panorama das Importações China > Brasil

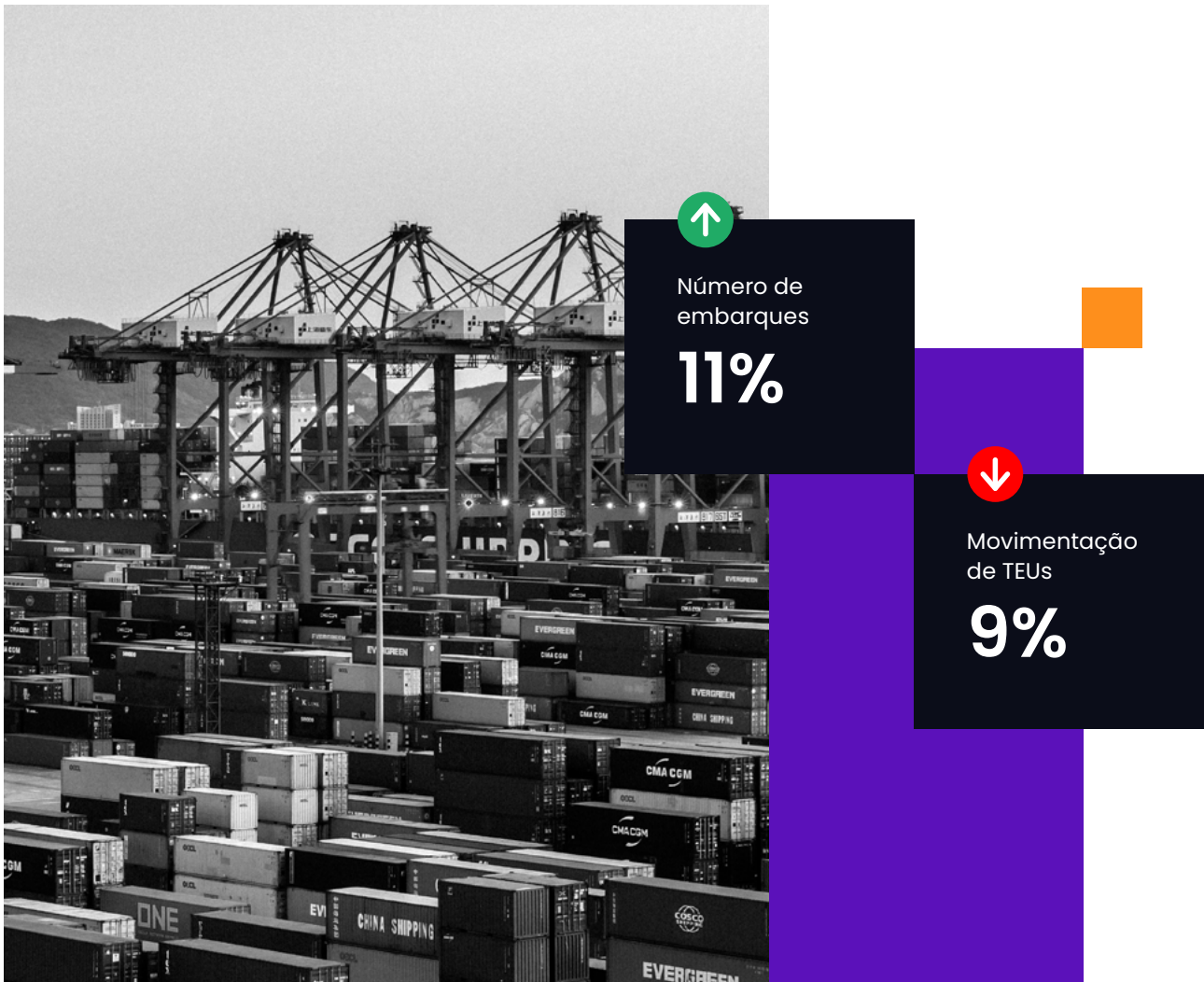


Indicadores de Performance Portuária

1º Semestre 2025

Indicador	2024	2025	Variação
Embarques marítimos	277.702	307.791	10,8%
TEUs movimentados	772.606	840.890	+8,9%
Agentes de Carga	936	998	+6,5%
Exportadores	13.857	16.478	+18,9%

Análise de Tendências



Sumário >

Leadtime e Monitoramento de Supply Chain no Brasil

A parceria entre China e Brasil segue firme e forte. Ao passo que os embarques marítimos **cresceram praticamente 11% no primeiro semestre de 2025** em relação ao mesmo período de 2024, os TEUs movimentados seguiram o mesmo rumo, com quase 9% de aumento.

O crescimento explosivo de 18,9% no número de exportadores indica uma diversificação significativa da base exportadora internacional, sugerindo que mais empresas chinesas estão conquistando o mercado brasileiro.

O aumento de 6,5% no número de agentes de carga reflete o aquecimento do setor logístico, embora em ritmo mais moderado que o crescimento dos exportadores, indicando possível concentração operacional ou ganhos de eficiência dos agentes existentes.

Acesse informações que garantem mais autonomia à sua análise de mercado.

Otimizar minha operação

[Sumário >](#)

Leadtime e Monitoramento de Supply Chain no Brasil

Leadtime e tempos de trânsito: Dados críticos




Principais rotas China – Brasil

	<div>Origem Shanghai</div> <div>Destino Santos</div>	<div>Influência da rota</div> <div>13,59%</div> <div>das rotas</div>	<div>Logmanager</div> <div>Transit time médio</div> <div>34</div> <div>dias</div>
	<div>Origem Ningbo</div> <div>Destino Santos</div>	<div>Influência da rota</div> <div>7,29%</div> <div>das rotas</div>	<div>Logmanager</div> <div>Transit time médio</div> <div>32</div> <div>dias</div>
	<div>Origem Ningbo</div> <div>Destino Navegantes</div>	<div>Influência da rota</div> <div>5,13%</div> <div>das rotas</div>	<div>Logmanager</div> <div>Transit time médio</div> <div>34</div> <div>dias</div>
	<div>Origem Qingdao</div> <div>Destino Santos</div>	<div>Influência da rota</div> <div>4,52%</div> <div>das rotas</div>	<div>Logmanager</div> <div>Transit time médio</div> <div>37</div> <div>dias</div>

[Sumário >](#)

Análise de concentração

Shanghai-Santos. Os dois maiores portos de China e Brasil, respectivamente. A rota entre ambos os portos é a mais comum na relação comercial entre as nações. A operação, com transit time médio de 34 dias, reforça a importância de previsibilidade, eficiência de monitoramento e gestão eficaz para garantir que as cargas sejam devidamente entregues.

 USHOU Shanghai		 BRSSZ Santos	Frete médio US\$2,938	Transit time médio 34
Armador	Valor do frete 20'	Valor do frete 40'	Transit Time	
*****	US\$958	US\$1,197	29 dias	
*****	US\$1,876	US\$0	29 dias	
*****	US\$2,954	US\$3,693	35 dias	
*****	US\$2,436	US\$3,945	34 dias	
*****	US\$2,564	US\$3,205	38 dias	
*****	US\$2,770	US\$3,462	30 dias	
*****	US\$2,418	US\$3,023	37 dias	
*****	US\$4,393	US\$5,491	33 dias	
*****	US\$2,634	US\$3,293	31 dias	
*****	US\$2,457	US\$3,071	34 dias	

O porto de Santos ainda aparece em outras duas rotas importantes, com Qingdao e Ningbo, que também demonstra sua importância ao ser rota requisitada para desembarques em Navegantes, Santa Catarina.

Sumário >

Tempos de trânsito mais rápidos

	Rotas	Transit time médio
1	Yantian → Rio de Janeiro	27 dias
2	Sheikou → Rio de Janeiro	29 dias
3	Yantian → Vitória	29 dias
4	Yantian → Santos	29 dias
5	Ningbo → Rio de Janeiro	30 dias

Análise de eficiência

A rota **Yantian → Rio de Janeiro** lidera em eficiência com 27 dias de trânsito, enquanto as demais rotas operam entre 29-30 dias. O Rio de Janeiro concentra três das cinco rotas mais rápidas registradas, indicando vantagens operacionais ou geográficas que favorecem as conexões com os principais portos chineses.

Yantian demonstra consistência operacional notável, mantendo tempos de trânsito

estáveis (27-29 dias) para diferentes destinos brasileiros. Chama atenção que a rota **Yantian → Santos**, conectando dois dos principais hubs portuários do comércio bilateral, opera com 29 dias – mesmo tempo que destinos menores como Vitória, sugerindo que volume de tráfego não necessariamente se traduz em maior eficiência de trânsito.

Sumário >

Não basta identificar falhas na operação. É fundamental agir para mitigar riscos e impulsionar as formas de gerir suas cargas. Com o LogOS você tem total controle sobre sua operação, de ponta a ponta.

Como isso se aplica ao meu negócio?



Análise crítica



Atrasos e impactos operacionais

Porcentagem de navios com alterações de deadlines

Junho/2025

Porto	% navios atrasados	Média de atrasos (dias)
Paranaguá	61%	10
Santos	59%	17
Rio de Janeiro	57%	7
Imbituba	55%	19
Navegantes	47%	4
Itapoá	38%	9
Vitória	35%	9
Salvador	23%	5

Análise de eficiência

[Segundo a Ellox Digital Logistics](#), empresa parceira da Logcomex especialista em gestão de deadlines, os dados de junho de 2025 revelam uma realidade preocupante no sistema portuário brasileiro. Paranaguá apresenta o pior desempenho com 61% dos navios atrasados, seguido por Santos (59%) e Rio de Janeiro (57%). Esta situação é particularmente crítica considerando que Santos concentra mais de 36% das operações sino-brasileiras.

Santos, apesar de ser o maior porto do país, registra não apenas alto percentual de atrasos (59%), mas também a segunda maior média de atrasos (17 dias), evidenciando que volume não necessariamente significa eficiência.

Contraste positivo: Salvador (23%), Vitória (35%) e Itapoá (38%) mostram performance significativamente superior em termos de percentual de atrasos. Salvador se destaca com apenas 23% de navios atrasados e média de 5 dias, indicando operações mais eficientes.



Produtos
estratégicos
por parceiro
comercial



Estados Unidos

Principais exportações via modal aéreo

janeiro a junho de 2025

Aviões e veículos aéreos	US\$ 446M	+28,8%	↑
Querosenes de aviação	US\$ 222M	+21,3%	↑
Partes de turborreatores	US\$ 121M	+58,1%	↑

Análise setorial

O setor **aeroespacial** domina as exportações aéreas para os EUA, com aviões representando US\$ 446 milhões – um **crescimento de 28,8%** em relação a 2024. Este crescimento reflete o **fortalecimento da indústria aeroespacial brasileira** e a demanda americana por aeronaves médias (7-15 toneladas).

Principais importações via modal aéreo

janeiro a junho de 2025

Partes de turborreatores	US\$ 2,0B	+46,8%	↑
Turboreatores	US\$ 1,5B	+4,9%	↑
Aviões pequenos	US\$ 363M	+108%	↑

Análise de dependência

As importações de **partes de turborreatores** (US\$ 2,0B) representam um **crescimento explosivo de 46,9%**, evidenciando a crescente dependência tecnológica do Brasil em componentes aeroespaciais americanos. Este crescimento pode estar relacionado à expansão da frota aérea brasileira e necessidade de **manutenção especializada**.

China

Principais exportações via modal marítimo

janeiro a junho de 2025

Soja	US\$ 19,0B	-5,9%	↓
Óleos brutos de petróleo	US\$ 9,3B	-15,1%	↓
Minérios de ferro	US\$ 8,2B	-16,1%	↓

Análise de commodities

A **soja** permanece como principal produto de exportação, apesar da **redução de 5,9%** (de US\$ 20,1B para US\$ 19,0B). Esta redução pode estar relacionada a **fatores climáticos, preços internacionais ou mudanças nas políticas agrícolas chinesas**.

Principais importações via modal marítimo

janeiro a junho de 2025

Veículos híbridos	US\$ 1,4B	+14,2%	↑
Células fotovoltaicas	US\$ 889M	-39,1%	↓
Veículos elétricos	US\$ 479M	-60,1%	↓

Análise de transição energética

As importações de **veículos híbridos** cresceram 14,2%, evidenciando a **transição energética** no Brasil e a competitividade da indústria automotiva chinesa. Este crescimento está alinhado com **políticas ambientais e incentivos fiscais** para veículos menos poluentes.



Implicações da volatilidade comercial



Cenário de tarifas EUA-Brasil

A imposição de tarifas pelos Estados Unidos cria um ambiente de **incerteza** que exige:

1

Monitoramento em tempo real

Capacidade de acompanhar mudanças tarifárias e seus impactos imediatos

2

Diversificação de rotas

Identificação de alternativas logísticas eficientes

3

Otimização de custos

Análise contínua de custo-benefício das operações

4

Previsibilidade

Ferramentas que antecipem cenários e permitam planejamento estratégico



**Como evitar
problemas
nestes tópicos?**

Agende uma conversa conosco

[Sumário >](#)

Leadtime e Monitoramento de Supply Chain no Brasil

Impactos quantitativos das tarifas

Considerando que o **comércio bilateral EUA-Brasil** movimenta aproximadamente **US\$ 30 bilhões** via modal marítimo, uma tarifa adicional de 50%, conforme prometido por Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, pode representar **custos extras de US\$ 3-7,5 bilhões** para o conjunto de importadores e exportadores.

Efeito cascata

As tarifas não afetam apenas o custo final dos produtos, mas também:



Tempos de desembaraço

mais longos devido a análises adicionais.



Necessidade de documentação extra

para comprovar origem.



Mudanças de rota

para evitar tarifas, potencialmente aumentando leadtimes.



Renegociação de

contratos com prazos mais curtos devido à incerteza.



Ter uma torre de controle, com visibilidade e gestão em tempo real do seu supply chain é uma alternativa.

Saiba como obter

Oportunidades de arbitragem

A volatilidade tarifária cria oportunidades temporárias para empresas que conseguem:



Antecipar mudanças regulatórias e ajustar estoques.



Identificar rotas alternativas com menor incidência tarifária.



Aproveitar diferenças de timing entre anúncios e implementação de medidas.

Necessidade de tecnologia que contribui para a operação

Em um ambiente volátil, a tecnologia se torna o diferencial competitivo. Sistemas que oferecem:



Visibilidade total da cadeia:

Desde a origem até destino final.



Alertas proativos:

Notificações sobre atrasos, mudanças regulatórias e oportunidades.



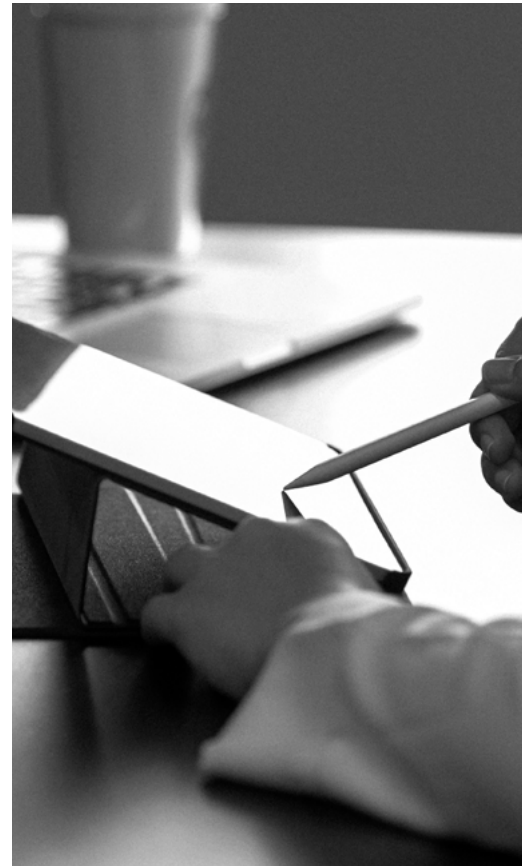
Análise preditiva:

Capacidade de antecipar problemas e soluções.



Integração completa:

Conectividade com diferentes sistemas e parceiros.



ROI da tecnologia

Segundo a [Logcomex](#), o valor médio, em FOB, de uma operação de importação pode custar aproximadamente US\$ 65.300. Considerando a média de atrasos, por dia, de portos e embarcações mencionadas anteriormente neste estudo, é possível chegar à conclusão que empresas que investem em tecnologia para predição de ETA, monitoramento de cargas e gerenciamento de embarques podem ter um retorno sobre investimento em apenas um mês. Sim, apenas 1 mês.

Este é o caso do LogOS, que você pode conhecer melhor aqui

Vantagem competitiva

Empresas com **sistemas avançados de monitoramento** podem:



Reagir 2-3 dias mais rápido a mudanças regulatórias.



Ter assertividade de mais de 70% no ETA Preditivo de cargas, muito acima dos 30% de armadores.



Reduzir custos de estoque em 15-30% através de melhor previsibilidade.



Aumentar satisfação do cliente através de **comunicação proativa** sobre atrasos.



Identificar oportunidades de negócio 40-60% mais rapidamente que competidores.



Quero uma demonstração personalizada

Sumário >



Recomendações estratégicas



1

Implementação de monitoramento proativo

Considerando que 59% dos navios em Santos sofrem atrasos, é essencial implementar sistemas que:



- Assegurem um ETA Preditivo mais assertivo.
- Sugiram rotas alternativas.
- Monitorem embarques em tempo real.
[Conheça aqui!](#)
- Calculuem impactos financeiros.
- Alertem sobre possíveis atrasos.

2

Diversificação de parceiros e rotas

Com o crescimento das exportações para o **Canadá (+83,9%)**, há oportunidades para:



- Explorar novos mercados.
[Saiba como!](#)
- Otimizar custos logísticos.
- Reduzir dependência de rotas tradicionais.
- Mitigar riscos geopolíticos.

3

Otimização de tempos de trânsito

As rotas mais rápidas (7-10 dias) devem ser priorizadas quando:

- Produtos têm alta perecibilidade.
 - Demanda é urgente.
 - Custos de estoque são elevados.
 - Competitividade exige rapidez.
- [Descubra como!](#)

4

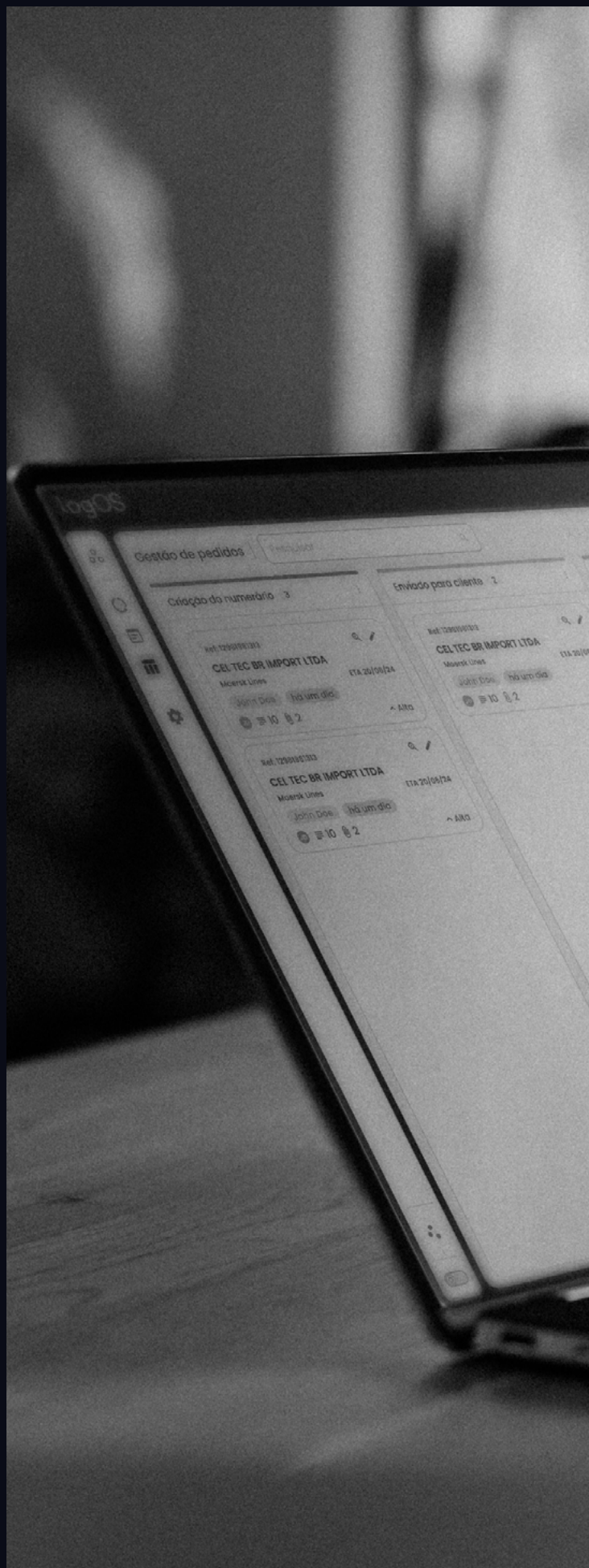
Gestão de riscos regulatórios

Em cenários de volatilidade tarifária:

- Monitorar mudanças regulamentares.
 - Avaliar impactos em tempo real.
 - Ajustar estratégias rapidamente.
 - Comunicar mudanças aos stakeholders.
- [Aqui é possível!](#)



Soluções Logcomex: Tecnologia a Serviço do Supply Chain

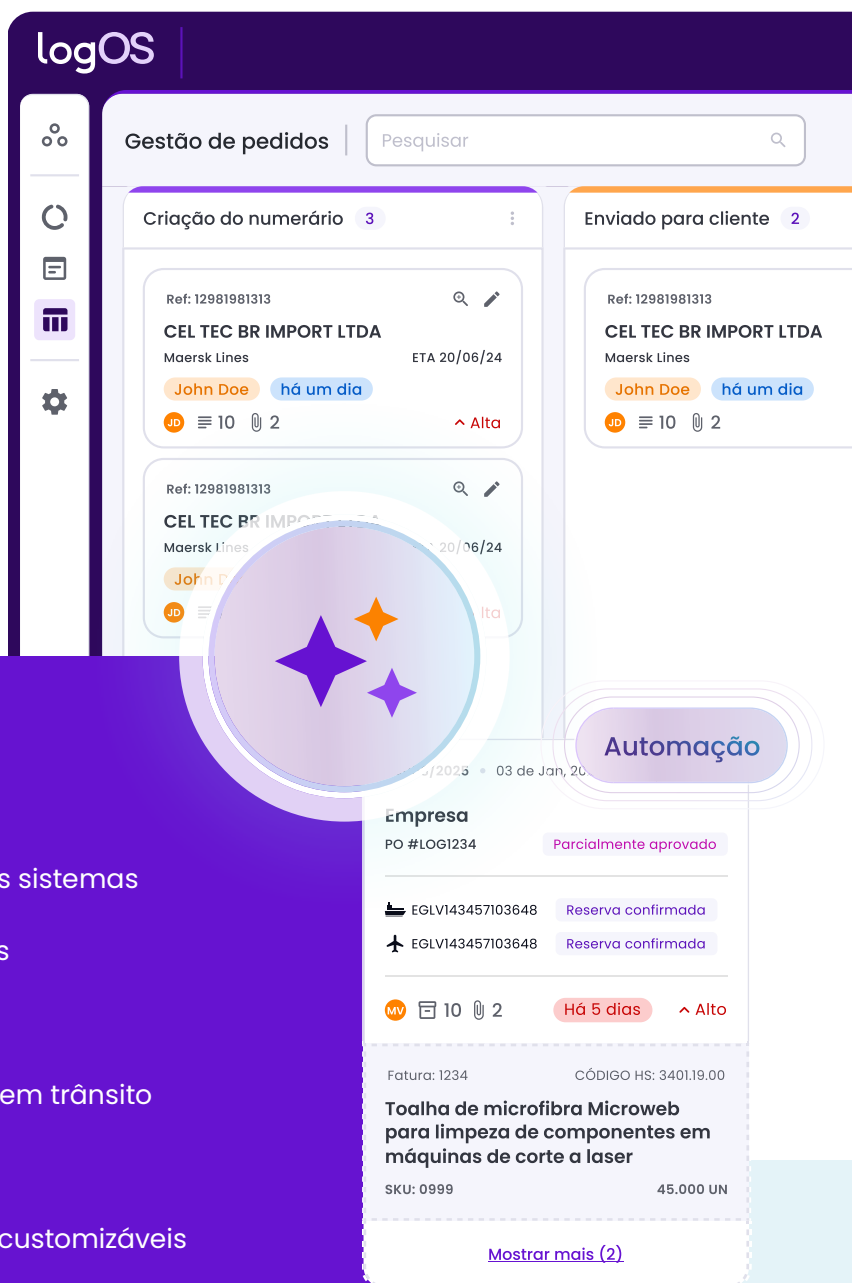


LogOS: Sistema operacional logístico

O **LogOS** funciona como um sistema operacional completo para operações logísticas:

- ✦ Integração com múltiplos sistemas
- ✦ Automação de processos
- ✦ Gestão de exceções
- ✦ Visualização do estoque em trânsito
- ✦ Torre de controle
- ✦ Relatórios e dashboards customizáveis
- ✦ Monitoramento em tempo real de embarques
- ✦ Gestão integrada de documentos
- ✦ Controle de deadlines e alertas automáticos
- ✦ Análise de performance operacional

Agendar uma análise exclusiva





A era da logística inteligente



O supply chain moderno não pode mais operar de forma reativa. A **volatilidade do cenário comercial global**, exemplificada pelas tensões tarifárias entre EUA e Brasil, exige uma abordagem **proativa e tecnológica** para o monitoramento e gestão de operações logísticas. Os dados apresentados demonstram que:



Diversificação de rotas

está aumentando.

67%
dos
navios

em alguns portos
sofrem atrasos.

Tecnologia

é essencial para competitividade.

Monitoramento em tempo real

é crítico.

O **LogOS, da Logcomex**, oferece as ferramentas necessárias para navegar com sucesso neste ambiente complexo, transformando desafios em oportunidades competitivas.

A empresa que investir em **visibilidade, controle e inteligência logística** hoje estará melhor posicionada para prosperar no futuro do comércio exterior brasileiro.

Conheça o LogOS

Sumário >

Tecnologia que move o comércio global



logcomex.com



marketing@logcomex.com



+55 41 4003 3317

insights 
by logcomex